

A História do Projeto Debian

Equipe de Documentação do Debian <debian-doc@lists.debian.org>

Versão do original: 1.2.0 (revisado em 19 de janeiro de 2001)

Resumo

Este documento descreve a história e as metas do projeto Debian.

Nota de Copyright

Este documento pode ser redistribuído livremente ou modificado de qualquer forma, desde que suas modificações sejam claramente documentadas.

Este documento pode ser redistribuído gratuitamente ou não, e pode ser modificado (incluindo mudança do tipo de mídia, do tipo de arquivo ou de um idioma para outro), desde que todas as modificações do documento original estejam claramente marcadas como tal.

Importantes contribuições a este documento foram feitas por:

- Ian Murdock <imurdock@cs.arizona.edu>
- Nils Lohner <lohner@debian.org>
- Craig Small <csmall@debian.org>
- Bill Mitchell <Bill.Mitchell@pobox.com>
- Hartmut Koptein <koptein@debian.org>
- Bdale Garbee <bdale@debian.org>
- Martin Schulze <joe@debian.org>

O documento original The Debian Project History (<http://www.br.debian.org/doc/misc-manuals#history>) é atualmente mantido por Martin Schulze <joe@debian.org>.

Tradução para o idioma português (Brasil):

- Tradutor: Israel Mendes Biscaia Filho <israelmbf@kovacs.com.br>
- Revisor: João Alberto de França Ferreira <joaoff@esquadro.com.br>

Qualquer comentário, sugestão, correção etc, devem ser enviados ao tradutor e revisor.

Sumário

1	Introdução – O que é o projeto Debian?	1
1.1	O Início	1
1.2	Pronunciando Debian	2
2	Liderança	3
3	Versões do Debian	5
4	Uma história detalhada	7
4.1	As versões 0.x	7
4.1.1	O Início do Sistema de Empacotamento do Debian	8
4.2	As versões 1.x	9
4.3	As versões 2.x	10
4.4	O que virá?	11
5	O Manifesto Debian	13
5.1	O que é o Debian GNU/Linux?	13
5.2	Por que o Debian está sendo construído?	13
5.3	Como o Debian tentará pôr fim a esses problemas?	14

Capítulo 1

Introdução – O que é o projeto Debian?

O Projeto Debian (<http://www.br.debian.org>) é um grupo mundial de voluntários que pretende produzir uma distribuição de sistema operacional que seja composta inteiramente por software livre. O principal produto do projeto é a distribuição de software Debian GNU/Linux, que inclui o kernel (núcleo) do sistema operacional GNU/Linux e milhares de aplicativos pré-empacotados. Vários tipos de processadores são suportados, incluindo Intel i386 e superiores, Alpha, ARM, Motorola 68k, MIPS, PowerPC, Sparc e UltraSparc, HP PA-RISC, IBM S/390 e Hitachi SuperH.

O Debian motivou a formação da Software in the Public Interest, Inc. (<http://www.spi-inc.org>) (Software de Interesse Público, Inc.), uma organização não-lucrativa baseada em Nova Iorque. A SPI foi fundada para ajudar o Debian e organizações similares a desenvolver e distribuir software e hardware “abertos”. Entre outras coisas, a SPI provê um mecanismo pelo qual o Projeto Debian pode aceitar contribuições que são dedutíveis de impostos nos EUA.

Para mais informações sobre software livre, veja a página Contrato Social Debian (http://www.br.debian.org/social_contract) associada às Idéias de Software Livre Debian, ou Debian O Quê Livre significa? (<http://www.br.debian.org/intro/free>).

1.1 O Início

O Projeto Debian foi oficialmente fundado por Ian Murdock em 16 de agosto de 1993. Ian Murdock o iniciou como uma nova distribuição que seria feita abertamente, na linha do Linux e GNU (leia o manifesto ao final para mais detalhes). Nenhuma outra distribuição conseguiu atingir esta meta em 1993. Este esforço foi patrocinado pelo projeto GNU, da FSF (Free Software Foundation) por um ano (novembro de 1994 a novembro de 1995).

O projeto Debian pretende ser consciente e crescer conscientemente, e para ser mantido e suportado com os mesmos cuidados. Começou como um pequeno grupo de hackers Free Software, e gradualmente, cresceu para se tornar uma grande e bem-organizada comunidade de desenvolvedores e usuários.

O Debian se tornou a única distribuição que é aberta para todos os desenvolvedores e usuários somarem seus trabalhos. Também é o único grande projeto que definiu suas próprias regras e políticas que ajudam a organizá-lo. Para receber alta qualidade e mantê-la, há muitos regulamentos, automatismos e documentos que descrevem partes do sistema. O Debian também se tornou a única distribuição que tem um detalhado mecanismo de dependências e outras relações entre pacotes.

1.2 Pronunciando Debian

A pronúncia oficial de Debian é 'déb-i-an'. Origina dos nomes de seu criador, Ian Murdock e de sua esposa, Debra.

Capítulo 2

Liderança

O Debian teve vários líderes desde seu começo, em 1993.

Ian Murdock fundou o Debian em agosto de 1993 e o liderou até março de 1996.

Bruce Perens liderou o Debian de abril de 1996 a dezembro de 1997.

Ian Jackson liderou o Debian de janeiro de 1998 a dezembro de 1998.

Wichert Akkerman liderou o Debian de janeiro de 1999 a março de 2001.

Ben Collins lidera o Debian de abril de 2001 até o presente momento.

Capítulo 3

Versões do Debian

Debian 0.01 até 0.90 (agosto-dezembro 1993).

Debian 0.91 (janeiro de 1994): essa versão teve um simples sistema de pacotes que podia instalar e remover pacotes. O projeto então, cresceu para algumas dezenas de pessoas.

Debian 0.93R5 (março de 1995): nessa versão, a responsabilidade por cada pacote foi claramente designada para um desenvolvedor, e o gerenciador de pacotes (`dpkg`) foi usado para instalar pacotes depois da instalação da base do sistema.

Debian 0.93R6 (novembro de 1995): surge o `dselect`. Essa é a última versão a.out do Debian; há agora em torno de 60 desenvolvedores. O primeiro servidor (`master.debian.org`) foi construído em paralelo com a versão 0.93R6.

Debian 1.1 *Buzz* (junho de 1996): essa foi a primeira versão do Debian com um codinome. Foi tirada, como todas as outras desde então, de um personagem do filme *Toy Story ...* no caso, Buzz Lightyear. Nessa época, Bruce Perens estava liderando o Projeto, sucedendo Ian Murdock, e Bruce estava trabalhando na Pixar, empresa que produziu o filme. Essa versão foi totalmente em ELF (Executable and Linking Format - Formato padrão para arquivos binários), usou o kernel GNU/Linux 2.0, e conteve 474 pacotes.

Debian 1.2 *Rex* (dezembro de 1996): 848 pacotes, 120 desenvolvedores (nome extraído do dinossauro de plástico).

Debian 1.3 *Bo* (julho de 1997): 974 pacotes, 200 desenvolvedores (nome extraído de Bo Peep, a pastora).

Debian 2.0 *Hamm* (julho de 1998): primeira versão do Debian a suportar a arquitetura Motorola da série 68000. Essa versão (feita com Ian Jackson como líder do projeto) marcou a transição para a `libc6`, e teve mais de 1500 pacotes e 400 desenvolvedores (nome extraído do porquinho-cofre).

Debian 2.1 *Slink* (09 de março de 1999): primeira versão do Debian a suportar as arquiteturas Alpha (<http://www.br.debian.org/ports/alpha>) e Sparc (<http://www.br.debian.org/ports/sparc>). Essa versão (feita com Wichert Akkerman como líder do projeto) conteve em torno de 2250 pacotes em 2 CDs oficiais, e incluía o `apt`, a nova interface de administração de pacotes.

Debian 2.2 *Potato* (15 de agosto de 2000): essa versão foi a primeira a suportar a arquitetura PowerPC (<http://www.br.debian.org/ports/powerpc>). Essa versão (feita com Wichert Akkerman como líder do projeto) conteve mais que 3900 pacotes binários e em torno de 2600 pacotes de códigos-fonte, mantidos por 450 desenvolvedores Debian.

Capítulo 4

Uma história detalhada

4.1 As versões 0.x

O Debian foi iniciado em agosto de 1993 por Ian Murdock, um então graduando da Universidade de Purdue. O Debian foi patrocinado pelo projeto GNU da The Free Software Foundation (<http://www.fsf.org>), a organização iniciada por Richard Stallman e associada à Licença Geral Pública (GPL), por um ano – de novembro de 1994 a novembro de 1995.

As versões do Debian 0.01 até o Debian 0.90 foram lançadas entre agosto e dezembro de 1993. Ian Murdock escreve:

“O Debian 0.91 foi lançado em janeiro de 1994. Ele tinha um sistema de pacotes primitivo que permitia ao usuário gerenciar pacotes, mas fazia muito pouco mais que isso (ele com certeza não possuía dependências nem algo parecido). Nessa época, havia algumas poucas dúzias de pessoas trabalhando no Debian, enquanto eu me concentrava mais em montar as versões. A versão 0.91 foi a última que fiz desse modo.

A maior parte do ano de 1994 foi gasta em organizar o Projeto Debian de modo tal que outras pessoas pudessem contribuir mais efetivamente, bem como trabalhar no `dpkg` (Ian Jackson era um dos maiores responsáveis por isso). Não havia versões públicas em 1994, pelo que me lembro, contudo, havia muitas versões internas nas quais trabalhávamos para continuar o processo.

O Debian 0.93 versão 5 saiu em março de 1995 e foi a primeira versão “moderna” do Debian: existiam muito mais desenvolvedores nessa época (embora não consiga lembrar exatamente quantos), cada um mantendo seus próprios pacotes, e o `dpkg` estava sendo utilizado para instalar e manter todos esses pacotes depois que a base do sistema estivesse instalada.

“O Debian 0.93 versão 6 saiu em novembro de 1995 e foi a última versão a.out. Haviam cerca de sessenta desenvolvedores mantendo pacotes no 0.93R6. Se não me engano, o `dselect` apareceu pela primeira vez na 0.93R6.”

Ian Murdock também nota que o Debian 0.93R6 “...sempre foi minha versão favorita do Debian”, embora ele admite a possibilidade de que, devido a razões pessoais, ele parou de trabalhar ativamente no projeto em março de 1996 durante a pré-produção do Debian 1.0, que

foi lançado como Debian 1.1 para evitar confusões, depois que uma produtora de CDROMs lançou, erroneamente, uma versão não oficial do Debian como versão 1.0. Isso levou a criar-se o conceito de imagens "oficiais", para que o projeto ajudasse produtores de CDROMs a não cometer esse tipo de erro.

Durante agosto de 1995 (entre o Debian 0.93 versão 5 e o Debian 0.93 versão 6), Hartmut Koptein iniciou o suporte a família de processadores Motorola m68k. Ele diz que "muitos, muitos pacotes eram i386-cêntricos (little endian, -m486, O6 e todos para a libc4) e era difícil conseguir uma base de pacotes para a minha máquina (um Atari Medusa 68040, 32 MHz). Depois de três meses (em novembro de 1995), eu enviei 200 pacotes, de um total de 250, todos para a libc5'. Depois, ele iniciou, junto a Vincent Renardias e Martin Schulze, o suporte a família PowerPC. Desde então, o Projeto Debian cresceu e incluiu suporte (<http://www.debian.org/ports>) a outras arquiteturas, e o suporte ao novo kernel (não-Linux), o kernel GNU/Hurd.

Um antigo membro do projeto, Bill Mitchell, lembra-se do kernel GNU/Linux:

"... estando entre as versões 0.99R8 e 0.99R15 quando começamos. Por um longo tempo, pude construir o kernel em menos de 30 minutos em uma máquina 386 com 20 MHz, e podia também fazer uma instalação do Debian no mesmo período de tempo e em 10Mb de espaço e disco.

"... eu me recordo do grupo inicial como sendo Ian Murdock, eu, Ian Jackson, outro Ian cujo sobrenome não lembro, Dan Quinlan, e outras pessoas cujos nomes não lembro mais. Matt Welsh ou era parte do grupo inicial ou uniu-se a ele bem cedo (até que ele deixou o projeto). Alguém fez uma lista de e-mails, e nós estávamos a todo vapor.

Como me lembro, nós não começamos com um plano, e não começamos criando um plano de uma maneira altamente organizada. Desde o começo, me lembro, nós começamos colecionando fontes de várias coleções aleatórias de pacotes. Depois de algum tempo, demos atenção a uma coleção de itens que seriam indispensáveis para a criação de uma distribuição: o kernel, um shell, o update, o getty, e vários outros programas e arquivos necessários para iniciar o sistema, e uma coleção de utilitários fundamentais."

4.1.1 O Início do Sistema de Empacotamento do Debian

Nas primeiras fases do projeto, os membros pensavam em distribuir pacotes que continham apenas o código-fonte. Cada pacote consistiria do fonte original e de um arquivo de correção (patch) "debianizado", então os usuários descomprimiriam os fontes, aplicariam os patches, e compilariam os binários por si próprios. Logo, eles descobriram, contudo, que algum esquema de distribuição de arquivos binários se faria necessário. A primeira ferramenta de empacotamento, escrito por Ian Murdock, e chamado `dpkg`, criou um pacote num formato binário específico do Debian, que podia ser usado, posteriormente, para descompactar e instalar os arquivos do pacote.

Ian Jackson logo assumiu o desenvolvimento da ferramenta de pacotes, renomeando-a para `dpkg-deb` e escrevendo um programa front-end que ele chamou de `dpkg` para facilitar o uso do `dpkg-deb` e prover as *dependências* e os *conflitos* que existem no sistema Debian de hoje em dia. Os pacotes produzidos por essas ferramentas possuíam um cabeçalho listando a versão da

ferramenta usada para criar o pacote dentro do próprio arquivo, um outro arquivo produzido pelo `tar`, que foi separado do cabeçalho por algumas informações de controle.

Então, surgiu algum debate entre os membros do projeto – alguns pensavam que o formato específico (debianizado) criado pelo `dpkg-deb` deveria ser abandonado em favor do formato produzido pelo programa `ar`. Depois de várias revisões de formatos de arquivos (e correspondentes revisões de pacotes), o formato `ar` foi adotado. O principal fator que acarretou essa mudança foi a possibilidade de se descompactar um pacote Debian em qualquer sistema Unix-like sem ter que rodar um executável não confiável. Em outras palavras, apenas ferramentas padrão presentes em qualquer sistema Unix, como `'ar'` e `'tar'` são requeridas para descompactar um pacote Debian e examinar seu conteúdo.

4.2 As versões 1.x

Quando Ian Murdock deixou o Debian, ele apontou Bruce Perens como o próximo líder do projeto. Bruce primeiramente ficou interessado no Debian enquanto ele estava tentando criar uma distribuição de Linux chamada “Linux para Hams”, que incluiria todo o software Linux necessário para operadores de rádio ham. Descobrimo que o sistema central do Debian necessitaria de muito mais trabalho para sustentar seu projeto, Bruce acabou trabalhando muito na base do sistema Linux e relatou ferramentas de instalação, deixando para segundo plano sua distribuição para operadores de rádio ham, incluindo a organização (junto com Ian Murdock) do primeiro conjunto de scripts de instalação do Debian, eventualmente resultando no Disco de Recuperação Debian de hoje em dia.

Ian Murdock declara:

“Bruce foi a escolha mais natural para suceder-me, já que ele já mantinha o sistema básico por cerca de um ano, e cobria os buracos que eu deixava, já que o tempo que destinava para o Debian, diminuía cada vez mais.”

Ele iniciou muitas áreas importantes do projeto, incluindo a coordenação do esforço em produzir As Linhas-Guia do Software Livre Debian (http://www.br.debian.org/social_contract#guidelines) e o Contrato Social Debian (http://www.br.debian.org/social_contract), e o início do O Projeto do Hardware Aberto (<http://www.openhardware.org>). Durante seu tempo como líder do projeto, o Debian ganhou espaço no mercado e uma reputação de uma plataforma para usuários Linux sérios e tecnicamente capazes.

Bruce Perens também uniu seus esforços na criação do Software de Interesse Público, Inc. (<http://www.spi-inc.org>). Originalmente feito para servir ao projeto Debian como uma entidade legal, capaz de receber doações, suas metas rapidamente expandiram-se para incluir o apoio a projetos de software livre fora do Projeto Debian.

As seguintes versões do Debian foram lançadas nesse tempo:

- 1.1 *Buzz* lançada em junho de 1996 (474 pacotes, kernel 2.0, completamente ELF, `dpkg`)
- 1.2 *Rex* lançada em dezembro de 1996 (848 pacotes, 120 desenvolvedores)

- 1.3 *Bo* lançada em julho de 1997 (974 pacotes, 200 desenvolvedores)

Houveram muitos lançamentos internos com poucas mudanças do 1.3, sendo o último o 1.3.1R6.

Bruce Perens (<http://www.br.debian.org/News/1999/19990309>) foi trocado por Ian Jackson como líder do Projeto Debian no começo de janeiro de 1998, depois de liderar o projeto por muito tempo durante a preparação da versão 2.0.

4.3 As versões 2.x

Ian Jackson tornou-se líder do Projeto Debian no começo de 1998, e foi, pouco depois, adicionado à equipe do Software de Interesse Público como Vice-Presidente. Depois da demissão do tesoureiro (Tim Sailer), presidente (Bruce Perens), e secretário (Ian Murdock), ele tornou-se presidente da equipe, e três novos membros foram escolhidos: Martin Schulze (vice-presidente), Dale Scheetz (secretário) e Nils Lohner (tesoureiro).

O Debian 2.0 (*Hamm*) foi lançado em julho de 1998 para as arquiteturas Intel i386 e Motorola série 68000. Esse lançamento marcou a mudança para uma nova versão das bibliotecas C do sistema (glibc2 ou libc6 por razões históricas). Na época do lançamento, haviam mais de 1500 pacotes, sendo mantidos por mais que 400 desenvolvedores Debian.

Wichert Akkerman sucedeu Ian Jackson como líder do Projeto Debian em janeiro de 1999. O Debian 2.1 (<http://www.br.debian.org/releases/slink>) foi lançado (<http://www.br.debian.org/News/1999/19990309>) em 09 de março de 1999, depois de atrasar uma semana, quando pequenos problemas de última hora surgiram.

O Debian 2.1 ofereceu suporte oficial para mais duas arquiteturas novas: Alpha (<http://www.br.debian.org/ports/alpha>) e Sparc (<http://www.br.debian.org/ports/sparc>). Os pacotes X-Window incluídos no Debian 2.1 foram largamente re-organizados em relação a lançamentos anteriores, e o 2.1 incluiu o `apt`, a interface de gerenciamento de pacotes de próxima geração do Debian. Também foi a primeira versão a requerer 2 CD-ROMs para o “Kit Oficial de CDs Debian”; a distribuição incluía cerca de 2250 pacotes.

Em 21 de abril de 1999, a Corel Corporation (<http://www.corel.com>) e o K Desktop Project (<http://www.kde.org>) efetivamente formaram uma aliança com o Debian quando a Corel anunciou sua intenção em lançar uma distribuição de Linux baseada no Debian e no ambiente desktop produzido pelo grupo KDE. Durante os meses da primavera e do verão seguintes, uma outra distribuição baseada no Debian, a Storm Linux (<http://stormix.com>) surgiu, e o Projeto Debian escolheu um novo logotipo (<http://www.br.debian.org/logo>), provendo tanto uma versão oficial para ser usada em materiais sancionados pelo Debian, como CD-ROMs e sites oficiais de Projetos, quanto um logotipo não-oficial, para ser usado em materiais derivados ou que mencionam o Debian.

Também surgiu, nesse momento, um novo e único suporte para o kernel GNU/Hurd (<http://www.br.debian.org/ports/hurd>). Esta é a primeira distribuição a não usar somente o kernel GNU/Linux, utilizando também, o kernel GNU/Hurd (<http://www.gnu.org/software/hurd/hurd.html>), uma versão do microkernel GNU/Mach.

O Debian 2.2 (*Potato*) foi lançado em 15 de agosto de 2000 para as arquiteturas Intel i386, Motorola série 68000, Alpha, SUN Sparc, PowerPC e ARM. Essa é a primeira versão a incluir as arquiteturas PowerPC e ARM. Na época do lançamento, haviam mais de 3900 pacotes binários e mais de 2600 pacotes de códigos-fonte mantidos por mais de 450 desenvolvedores Debian.

4.4 O que virá?

Os desenvolvedores Debian continuam a trabalhar na distribuição instável, que virá a ser a próxima estável, de codinome *Woody*.

Enquanto isso, repositórios de pacotes foram implementados (ativados no ftp-master desde dezembro de 2000). Ao mesmo tempo, uma nova distribuição (*testing*) foi introduzida. Resumidamente, pacotes da distribuição instável que se tornarem estáveis serão movidos para a *testing*. Isso deve reduzir o tempo de “freeze” e nos dar a capacidade de preparar uma nova versão a qualquer hora. Devido a isso, o *Woody* tornou-se o nome da nova distribuição *testing*.

Capítulo 5

O Manifesto Debian

Escrito por Ian A. Murdock, Revisado em 06 de janeiro de 1994.

5.1 O que é o Debian GNU/Linux?

O Debian GNU/Linux é um novo tipo de distribuição GNU/Linux. Ao invés de ser desenvolvido por uma ou um grupo isolado de pessoas, como outras distribuições de Linux foram, o Debian está sendo desenvolvida abertamente, no espírito do Linux e da GNU. O objetivo principal do Projeto Debian é criar uma distribuição que viva com o nome GNU/Linux. O Debian está sendo feito cuidadosamente e conscientemente, e será mantido da mesma forma.

É também uma tentativa de criar uma distribuição não-comercial, que será capaz de competir eficientemente no mercado comercial. Será, eventualmente, distribuída pela Free Software Foundation em CD-ROM, e a Associação Debian GNU/Linux oferecerá a distribuição em disquetes e fitas, juntamente com manuais impressos, suporte técnico e outros itens essenciais para o usuário final. O citado acima estará disponível por pouco mais que o custo, e o resto será aplicado no desenvolvimento do software livre para todos os usuários. Tal distribuição é essencial ao sucesso do sistema operacional GNU/Linux no mercado comercial, e deve ser feito através de organizações numa posição em que se possa avançar e defender o software livre sem visar lucros ou retornos.

5.2 Por que o Debian está sendo construído?

Distribuições são essenciais ao futuro do Linux. Especialmente, se elas eliminam a necessidade do usuário localizar, copiar, compilar, instalar e integrar um enorme número de ferramentas essenciais para construir um sistema Linux. Porém, o trabalho de construção do sistema é associado ao criador da distribuição, cujo trabalho pode ser compartilhado com milhares de outros usuários. Quase todos os usuários de Linux terão seu primeiro contato com esse sistema através de uma distribuição, e a maioria desses usuários continuará usando uma dis-

tribuição por questão de conveniência, depois que eles estejam familiarizados com o sistema operacional. Desta maneira, as distribuições representam um papel realmente importante.

Apesar da óbvia importância, as distribuições têm chamado a atenção de desenvolvedores. Há uma razão simples para isso: elas não são simples nem 'legais' de construir e requerem uma grande quantidade de esforço e tempo de seu criador para que ela mantenha-se livre de erros e sempre atualizada. Uma coisa é criar um sistema do 'nada'. Outra coisa é ter certeza que o sistema é fácil dos outros instalarem, que funcionará com uma larga variedade de configurações de hardware, que conterà programas que serão úteis aos outros, e que será atualizado quando seus componentes são melhorados.

Muitas distribuições começaram como sistemas muito bons, mas com o passar do tempo, a manutenção da distribuição recebe uma atenção secundária. Um exemplo é a Softlanding Linux System (mais conhecida como SLS). É possivelmente a distribuição que possui maior número de problemas e de pior manutenção, mas, infelizmente, pode ser também a mais popular. É, com certeza, a distribuição que atrai mais atenção dos "distribuidores comerciais" de Linux que se aproveitam da crescente popularidade desse sistema.

Esta é realmente uma combinação ruim, pois a maioria das pessoas que obtém o Linux desses "distribuidores" recebe uma distribuição cheia de defeitos e muito mal administrada. Como se isso não fosse suficiente, esses "distribuidores" têm uma tendência a promover "funções" de seus produtos que não são funcionais ou extremamente instáveis. Some isso ao fato de que os compradores irão, logicamente, esperar do produto todas as suas funções funcionando perfeitamente e que alguns acreditam que ele seja um sistema operacional comercial (também há uma tendência a não mencionar que o Linux é livre e que é distribuído sob a Licença Pública Geral GNU). Finalizando, esses "distribuidores" estão atualmente ganhando bastante dinheiro para manter anúncios enormes em revistas; é o clássico exemplo de comportamento inaceitável sendo recompensado por aqueles que não sabem muito. Definitivamente algo precisa ser feito para remediar a situação.

5.3 Como o Debian tentará pôr fim a esses problemas?

O processo de planejamento do Debian é aberto para que se tenha certeza que o sistema é da mais alta qualidade e que ele reflete as necessidades da comunidade de usuários. Por envolver muitas pessoas que têm diferentes habilidades e realidades, o Debian é capaz de ser desenvolvido de maneira modular. Seus componentes são de alta qualidade, pois, aqueles que têm mais experiência em uma certa área, têm a oportunidade de construir ou manter os componentes individuais do Debian pertinentes àquela área. Envolver outras pessoas também assegura que muitas sugestões muito úteis podem ser dadas e assim melhorar o sistema como um todo durante o seu desenvolvimento; desta maneira, uma distribuição é criada baseando-se principalmente nas necessidades dos usuários, ao invés das necessidades de seu construtor. É muito difícil para uma única pessoa ou um pequeno grupo de pessoas prever essas necessidades e desejos sem ter contato direto com outras pessoas.

O Debian GNU/Linux também será distribuído em mídia física pela Free Software Foundation e pela Debian GNU/Linux Association. Isso torna disponível o Debian aos usuários que

não têm acesso ao servidor FTP na Internet e também gera produtos e serviços, como manuais impressos e suporte técnico disponível para todos os usuários do sistema. Dessa maneira, o Debian pode ser usada pelo maior número possível de pessoas e corporações, a meta será prover um produto de primeira qualidade, não obter lucros ou retornos, e as melhorias providas ao software serão úteis ao usuário, tendo ele pago ou não.

A Free Software Foundation representa uma peça importantíssima ao futuro do Debian. Pelo simples fato de distribuí-lo, uma mensagem estará sendo enviada ao mundo dizendo que o Linux não é um produto comercial e nunca deverá ser, mas não significa que o Linux não será capaz de competir com produtos comerciais. Para aqueles que discordam disso, desafio a imaginar o sucesso do GNU Emacs e do GCC, que não são produtos comerciais, porém produziram um grande impacto no mercado comercial, apesar desse fato.

Chegou a hora de concentrar-se no futuro do Linux mais do que no destrutivo objetivo de enriquecer uma pessoa às custas da comunidade Linux inteira e de seu futuro. O desenvolvimento e a distribuição da Debian podem não ser a solução para os problemas que eu salientei no Manifesto, mas espero que atraia atenção suficiente para esses problemas, e para que eles sejam resolvidos.